



14º Congresso Brasileiro de
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

II Simpósio Internacional de Terapia
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



Trabalhos Científicos

Título: Terapia Intensiva Pediátrica: Perfil Da Colonização Por Microorganismos

Autores: MARIANA LUCAS CAMILO FERNANDES (UEL); ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI (UEL); GILSELENA KERBAUY LOPES (UEL); MAUREN TERESA GRUBISICH MENDES TACLA (UEL); JAQUELINE DARIO CAPOBIANGO (UEL); MÁRCIA REGINA ECHES PERUGINI (UEL); ANDRESSA LARISSA DIAS MÜLLER DE SOUZA (UEL); LUCIANE VENTURA SALVIANO DIAS (UEL)

Resumo: Objetivo: identificar a colonização por bactérias multirresistentes em crianças internadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Metodologia: estudo descritivo quantitativo retrospectivo, parte dos dados do projeto de pesquisa “Colonização por microrganismos multirresistentes do binômio mãe-criança hospitalizado: estudo prospectivo”, financiado pelo CNPQ, CAAE:15415413.4.0000.5231. Os dados foram obtidos por meio de resultados de swab coletados nas crianças internadas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) de hospital escola público, no período de 01 de julho a dezembro de 2015, independente do tempo ou motivo de internação. Resultados: no período foram hospitalizadas 111 crianças, cujo tempo de internação na unidade variou entre 01 e 60 dias. Destas, 58 tiveram resultado de swab negativo e 23 não tiveram tal exame coletado; entre as colonizadas, os microrganismos mais prevalentes foram: *Klebsiella pneumoniae* multirresistente (12), *Escherichia coli* multirresistente (10), *Enterobacter cloacae* multirresistente (08) e *Pseudomonas aeruginosa* resistente aos carbapenêmicos (05). Identificou-se que 02 crianças tiveram alta sem colonização, 12 foram colonizadas por microrganismos multirresistentes durante a internação, 03 por carbapenêmicos resistentes e 01 *Enterococo* resistente à vancomicina; porém, destas, 12 crianças já internaram colonizadas por microrganismos multirresistentes. Houve 03 reinternações de crianças colonizadas e 07 tiveram resultado de swab positivo com mais de 48 horas a até um mês após alta da UTIP. Conclusões: independente do tempo ou motivo, estar internado em UTIP é fator de risco para colonização por microrganismos multirresistentes. Porém, devido ao fato de crianças internarem com colonização prévia, faz-se necessário novos estudos sobre o tema.